

O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: FAVORECENDO A CULTURA CORPORAL, SOB UM NOVO ENFOQUE METODOLÓGICO¹.

Jorge Luiz de Moura Hoefling²
Maria Angélica Figueiredo Oliveira³

RESUMO

Este trabalho partiu de uma pesquisa realizada com profissionais de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Sant'Ana do Livramento, onde se buscou informações sobre a metodologia adotada em suas práticas pedagógicas. Desta forma, pretende-se apresentar um conjunto de reflexões e enfoques metodológicos que possam contribuir para o favorecimento da cultura corporal potencializando o uso das Mídias tecnológicas na Educação Física, ampliando estratégias de ensino estimulando o acesso às diferentes linguagens e, outras perspectivas de vida difundindo novos valores e cuidados com o corpo. A partir da pesquisa realizada obteve-se como resultados que 30% dos pesquisados não acreditam que com o uso das tecnologias é possível resgatar as brincadeiras de rua, os jogos e promover a cultura corporal, em contrapartida percebeu-se que 65% dos professores pesquisados dizem que apostam na tecnologia como um recurso para o resgate da cultura corporal através do lúdico e, 5% restante não se sentiu a vontade para responder. Desta forma conclui-se que é necessário que estes profissionais repensem suas práticas e utilizem os recursos midiáticos, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes, despertando desse modo, o interesse dos alunos.

SUMMARY

This paper presents a survey of professional physical education municipal school of deliverance of st. Anne, where they sought information on the methodology used in their practices pedagógicas. desta way, we intend to present a set of ideas and approaches methodology that can contribute to the encouragement of physical culture boosting the use of media technology in physical education, teaching strategies encouraging expanding access to different languages, and other perspectives of life spreading new values and care survey from the body. the was obtained as a result that 30% of respondents do not believe that with the use of technology is possible to rescue the street plays, games and promote the culture of body, however it was noted that 65% of teachers surveyed say that betting on technology as a resource for the RECOVERY OF BODY CULTURE THROUGH PLAY, AND REMAINING 5% DID NOT FEEL FREE TO RESPONDER. DESTA SO IT FOLLOWS THAT IT IS necessary for these professionals to rethink their practices and resource media, making the lessons more dynamic and attractive, thereby awakening the interest of students.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação P.1

² Aluno do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.P.1

³ Professora Orientadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação.

PALAVRAS – CHAVE

Midias – Educação Física – Cultura Coporal

1. INTRODUÇÃO

Na Educação Física escolar a cultura corporal de movimento é objeto de grande veiculação midiática, sendo este conteúdo bastante presente e com especial atenção ao esporte. Estes fatos podem ser observados em programas televisivos, em revistas, videogames, jornais, internet, entre outros. As pessoas conversam, trocam idéias, discutem as informações veiculadas por esses meios. A presença das mídias exerce relevante papel nos processos que constroem a cultura corporal de movimento, dando uma significação da sociedade como um todo. É nesse sentido, por exemplo, que Weis (apud Betti 1998), afirma que “a mídia gera uma nova hierarquia de valores” .

Movidas por interesses em primeira instância econômica, as mídias promovem com o fenômeno esportivo um processo de “espetacularização” (Betti, 1998). Isso leva – se a criar novas formas de interpretações, usando seleção de imagens, propondo modelos padrões sobre o esporte e outras formas da cultura corporal de movimento. Por isso Betti (1998), acredita não ser mais possível dissociar o esporte contemporâneo dos meios de comunicação de massa.

É muito importante o professor prestar atenção durante as aulas, pois vive-se numa época em que muitas coisas acontecem ao mesmo tempo, pois frequentemente, os alunos aparecem nas escolas envolvidas com novas práticas de movimentos corporais, tais como: frases de efeitos, diferentes modos de vestir, novas gírias, novos ritmos musicais, novas danças. Estas práticas estão diretamente ligadas nos conteúdos veiculados nas mídias, substituindo os conteúdos tradicionais da Educação Física Escolar, em especial o Esporte, procurando sempre vivenciar os interesses dos jovens. Muitos professores vêm como uma resistência a substituição dos conteúdos tradicionais, criando uma dificuldade no desenvolvimento da Educação Física, por isso deve-se incentivá-los a procurar uma atualização pedagógica que reconheça as manifestações emergentes na cultura corporal de movimento bem como as fontes de referências midiáticas que forneçam novas práticas corporais.

A Educação Física como disciplina escolar pode incorporar às mídias no currículo escolar, adequando-as as novas necessidades sociais, atualizando suas tarefas pedagógicas sem abrir mão das tradicionais, aproximando-se das culturas infanto-juvenis e da nova geração de alunos já sob a cultura das mídias.

Negar todo o conhecimento acumulado nas pesquisas educacionais seria cometer um grande erro, pois sem os mesmos não poderia estar aqui fazendo estas considerações. Considerando o objeto de estudo um fenômeno, precisa-se reconhecer os diferentes problemas históricos e culturais que eventualmente aparecem durante o processo educativo, pedindo criatividade, ousadia e diferentes olhares.

Sobre o caminho desta constante busca do objeto, mesmo da educação, Sacristán (1983, pag. 32) comenta:

[...] iremos captando sua essência a medida que vamos perseguindo com a prática educativa, interpretando-o ao mesmo tempo que vai se condensando no decurso de uma experiência. Essa peculiaridade dá às ciências da educação uma caracterização particular: a de serem radicalmente inclusas.

É tarefa dos educadores e principalmente da escola e nesse caso também da disciplina de Educação Física respaldar o aluno em suas escolhas sobre como usufruir das mídias, mas sempre sobre orientação do professor, procurando sempre atuar como mediador, mas para isso elas precisam ser reconhecidas como conteúdos de extrema relevância no currículo escolar. Desta forma pretende-se com este artigo através da revisão bibliográfica, levar a uma reflexão sobre a importância do uso das Mídias Tecnológicas na prática de Educação Física, contribuindo para a construção de paradigmas metodológicos na efetivação de uma nova cultura corporal. O artigo está estruturado da seguinte forma: Seção 2- A Educação Física no contexto histórico; Seção 3- Mídias e Educação; Seção 4 - Metodologia; Seção 5 - Resultados e Discussões e finalmente Seção 6 - Considerações Finais.

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO

Os objetivos e as propostas educacionais da educação física foram evoluindo nos últimos anos, e todas essas mudanças, de algum modo, influenciam a formação dos profissionais e sua prática pedagógica. Na educação física, assim como em

outros componentes curriculares, não existe uma única forma de pensar e programar a disciplina na escola.

Trata-se de localizar em cada uma dessas práticas corporais produzidas pela cultura os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar.

Hoje o esporte ultrapassa a idéia de estar voltado apenas para o ensino das técnicas, táticas e regras dos esportes, embora inclua esses aspectos. Muito mais do que isso, cabe aos professores de educação física problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que os alunos compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais.

Outro aspecto bastante importante dessa formação integral é de que os alunos sejam capazes de reconhecer e repudiar os aspectos negativos que envolvem as práticas corporais na sociedade, como, por exemplo, o uso de anabolizantes no esporte de rendimento, a busca do corpo idealizado pela mídia, a violência entre as torcidas, ou seja, deve-se buscar garantir a autonomia dos alunos para refletir, criticar e usufruir do conhecimento do esporte obtido da escola.

O impacto das tecnologias de informação e comunicação está provocando mudanças no trabalho, na educação e, de modo mais amplo, no estilo de vida dos cidadãos. Formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Nesse contexto, o grande desafio das escolas e dos educadores está em preparar os educandos para exercerem a cidadania responsável, para que eles sejam contínuos aprendizes, tenham autonomia na busca e na seleção de informações e na produção de conhecimentos para resolver problemas da vida e do trabalho.

Entende-se a dificuldade em desenvolver aulas com um número elevado de alunos, quadras, campos ou espaços reduzidos ou descobertos, escassez de material, dentre tantos outros problemas. Porém, essas situações não podem e não devem ser motivos para adotar-se procedimentos metodológicos que perpetuem um trabalho que, sabe-se, coloca-se muito mais como disciplinador, castrador e limitador da expressão e ampliação das ações motoras e integrativas.

2.1 Manifestações da Cultura Corporal

Quando se trata de cultura corporal é importante frisar que esta consiste em uma formulação que visa dar conta das distintas modalidades de movimento corporal que a humanidade produziu e sistematizou historicamente: dança, luta, jogo, ginástica, mímica, capoeira e esporte. A cultura corporal e a expressão corporal, como dimensões configurativas da sociedade, reúnem em torno de si “uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitida e assimilada” e, portanto, sua ausência de forma organizada pedagogicamente subtrai a oportunidade do que o “homem e da realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade”. (SOARES et al., 1993, p.42

Trabalhar as manifestações de cultura corporal e, em especial, o esporte não é uma tarefa simples como muitos acreditam.

A ação de planejar é essencial para que as finalidades e objetivos propostos sejam atingidos. Planejar é agir em função de objetivos e metas, de um futuro que prevê um resultado desejado.

O planejamento pedagógico de uma aula deve ser uma síntese de um processo participativo e que possibilite dar sentido e significado às ações pedagógicas do professor, ou seja, um esboço, um apontamento de uma idéia, que serve como guia ordenado para realização das metas e desejos propostos, não se encerra nunca, pois há necessidade de racionalizar as ações, recursos e tempo.

O desafio dos professores de educação física é desenvolver um ensino inclusivo, podendo ajudar a superar o já referido histórico da disciplina que, em muitos momentos pautou-se por selecionar indivíduos aptos e inaptos. Deve se levar em conta também que, mesmo alertados para exclusão de grande parte dos alunos, muitos professores apresentam dificuldades em refletir e modificar procedimentos, devido ao enraizamento de tais práticas.

É possível generalizar a contextualização como recurso para tornar a aprendizagem significativa, associá-las as experiências da vida cotidiana ou ao conhecimento adquirido espontaneamente. A relação entre as disciplinas podem ir da simples comunicação de idéias até a integração mútua de conceitos e análises dos dados com o uso das tecnologias.

A educação física tem deixado de lado importantes expressões da cultura corporal produzida ao longo da história do homem, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo. A integração da educação física a proposta pedagógica, destaca-se a importância da participação dos professores nas reuniões, na

elaboração das propostas e nos conselhos, assim como na oferta da disciplina no mesmo período das demais.

[...] As aulas de educação física utilizam quase que exclusivamente quadras e materiais esportivos: como bolas, redes, etc. Hoje é possível utilizar os espaços vizinhos à escola, como praças, parques públicos e fazer uso da geografia onde está inserida a escola, também devem ser desenvolvidas em salas de aulas, laboratórios de informática, salas de vídeo e bibliotecas (DARIDO, 2009)

As tecnologias são responsáveis pelas mudanças das relações inter e intrapessoais. Assim, a vivência das práticas corporais pode ser ampliada pelo conhecimento sobre a prática, buscando respostas mais complexas para questões específicas.

Com o uso das tecnologias, cada detalhe do novo tem umas funções importantes, que contribui para a valorização do aprendizado e a educação física está inserida nessa nova compreensão nas quais os conteúdos serão organizados, sistematizados e distribuídos dentro do tempo pedagogicamente necessário para a sua assimilação.

Partindo do pressuposto que os interesses de classe são diferentes e antagônicos. Por isso numa sociedade capitalista, entende-se que os indivíduos buscam objetivos comuns, isso não quer dizer que as conquistas desses objetivos dependam do esforço e do mérito de cada indivíduo isoladamente. É nestas circunstâncias que se acirra o conflito, e com certeza provocará uma crise e é exatamente dessas crises que emergem as pedagogias.

“A pedagogia é a teoria e método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a educação. Por isso a pedagogia teoriza sobre educação que é uma prática social em dado momento histórico.”

[...] A pedagogia é, pois, a “... reflexão e teoria da educação, capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social que é educação.” (SOUZA, 1987:p27).

Conforme Souza pode se dizer que a pedagogia é a forma de se interiorizar a teoria com a prática, levando o indivíduo a aquisição de conhecimentos social o que gera a Educação. O indivíduo vivencia situações que o levam a uma mudança de comportamento na sociedade como cidadão.

2.2 Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico da escola é fundamental para que o professor a partir das informações ali registradas, tais como: Filosofia, objetivos, metas a serem alcançadas etc...Este irá definir seu plano curricular, tendo como base a visão de homem que a escola pretende formar. Sendo que ao elaborar seu planejamento o professor deve ter o diagnóstico da turma para a qual está planejando.

Nesse projeto a função social do currículo é confrontar o saber que o aluno traz de seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre estes conhecimentos e sua capacidade intelectual. A amplitude e a qualidade dessa reflexão denominaram de eixo curricular.

A escola encontra-se organizada dentro de um eixo curricular no qual estabelece as disciplinas que fazem parte de sua grade curricular, que por sua vez insere e delimita o que deve ser repassado aos alunos. É no currículo que o professor define as atividades e conteúdos a serem ministrados de acordo com a série e a turma atendida.

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma 'tradição seletiva', resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo (APPLE,1994, p. 59):

A Educação Física propõe em seu currículo desenvolver uma reflexão pedagógica sobre a importância da cultura corporal inserida através das formas de representação do mundo que o homem cultiva e cultua no decorrer da história. Para isso o professor ou profissional da Educação Física recria essas formas nos conteúdos e no seu currículo escolar e através da prática pedagógica leva aos alunos essa vivência de estímulo ao cultivo das boas práticas na busca pelo desenvolvimento corporal.

Ao chegar, a escola a criança deve ser estimulada a praticar expressões corporais pois, todos têm condições de aprender a lidar com seu corpo visto que o

homem desenvolveu ao longo da história diversos movimentos por necessidades ou estímulo.

2.3 A Prática Pedagógica da Educação Física

Os objetivos e as propostas educacionais da educação física foram sendo alteradas ao longo dos últimos anos, e todas essas tendências, de algum modo, influenciam na formação do profissional de hoje, refletindo nas suas práticas pedagógicas.

Segundo Gonçalves (1994), a Educação Física parte do movimento corporal, que envolve o homem como uma totalidade, não podendo, assim, ignorar a problemática da liberdade.

A Educação Física foi e ainda é vista apenas sob o aspecto biológico, onde o professor lançava mão apenas das atividades que são enfatizadas apenas pelos movimentos que são produzidos pelo corpo, e desta forma o aluno passa a ser visto apenas como um conjunto de órgãos, ossos e músculos, onde todos os alunos da turma acabam sendo iguais por possuírem esse conjunto biológico.

Em alguns casos a Educação Física passou a ser criticada excessivamente por preocupar-se apenas com o esporte, ou seja, assistimos ao desenvolvimento de um modelo no qual os alunos é que decidiam o que fazer na aula, escolhendo o jogo e a forma como queriam praticá-lo, e o papel do professor se restringia a oferecer uma bola e marcar tempo. É preciso deixar bem claro que esse modelo não foi defendido por professores, estudiosos ou acadêmicos.

De acordo com Suraya e Junior (2007) infelizmente o esporte é bastante representativo no contexto escolar, mas provavelmente tenha nascido de interpretações inadequadas e bastante condenável a prática de “dar a bola”, pois desconsidera a importância dos procedimentos pedagógicos dos professores.

Dentro desses parâmetros poderia-se questionar se os alunos são capazes de apreender o conhecimento histórico, geográfico ou matemático sem a intervenção ativa do professor. Por isso cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes possam demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, bem como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de

movimentos, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

Conforme Oliveira e Perim (2009) essa perspectiva de ed. Física; voltada a formação do cidadão, consiste em ensinar esporte, dança, jogos, atividades rítmicas, ginástica, atividades expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental). Inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). Finalmente, consiste em buscar, garantir o direito do aluno de saber o porquê de estar realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

Nos procedimentos metodológicos precisa-se abordar conteúdos nas três dimensões; com a utilização de painéis com informações sobre beleza e esporte, rodas de conversa e debates, estímulo a observações de filmes e programas esportivos, enfim, metodologias de ensino que ampliem o conhecimento do aluno sobre o mundo em que ele vive. As estratégias deverão promover a inclusão, como também discuti-la e torná-la clara para os alunos.

É função do professor buscar formas de contextualização dos conteúdos para tornar a aprendizagem significativa e estas por sua vez devem estar associadas as experiências de vida do educando levando em conta suas experiências adquiridas dentro e fora do espaço escolar.

As visões, fantasias e decisões sobre o próprio corpo e a saúde, base para um desenvolvimento autônomo, só terão significado para a criança se estiverem relacionadas com as situações comuns do dia a dia de toda criança e adolescente. Preocupações como aparência, sexualidade e reprodução; hábitos de alimentação; limites, capacidades físicas; consumo de drogas; papel do esporte, repouso, atividade e lazer; padrões de beleza e saúde corporal impostos pela mídia e pelo contexto.

As vivências e os saberes trabalhados deverão transcender a ação pela ação, ou seja, devem ser pensados para além do momento de sua realização. As experiências a serem organizadas e desenvolvidas precisam ser pensadas procurando ter uma relação com o cotidiano dos participantes visando ampliar as condições, seja para uma prática de esporte, de convívio de trabalho ou de subsistência.

2.4 Jogos Populares

A disciplina de Educação Física tem como objetivo o trabalho com o corpo, o movimento, visando a construção de uma aprendizagem onde o envolvimento e conhecimento passem a ser significativos para os alunos. É nesse momento que os jogos e brincadeiras populares devem entrar nas aulas de Educação Física, visto que muitos deles já fazem parte do dia a dia das crianças.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação física salientam a inserção das manifestações folclóricas, como a dança, os jogos e brincadeiras, quando bem empregadas na disciplina de Educação Física, voltadas para cultura corporal propiciam uma melhora no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos

Parafrazeando Faria Junior (1996) na qual menciona que os modelos predominantes na Educação Física Brasileira, juntamente com fatores próprios à estruturação da nossa sociedade, fizeram que os jogos populares passassem a ser negligenciados pela Educação Física e pela escola.

Sabendo que os Jogos Populares são, jogos e brincadeiras tradicionais, também conhecidos como Jogos de rua como, pega-pega, cirandas, bila, arraia, bola de meia, bandeira, carimba, pião, policia ladrão, amarelinha, bola de gude, dominó etc. Estes jogos com a evolução da tecnologia e a facilidade com que os alunos tem acesso a elas, muitos destes jogos nem sequer são conhecidos por eles e, desta forma é importante que o professor faça esse resgate da cultura popular, abrindo espaço em suas aulas para o desenvolvimento e aprendizagem destes jogos.

3 MÍDIAS E EDUCAÇÃO: alternativas para o currículo de Educação Física

Historicamente a disciplina de Educação Física deve ser vista como um meio de aprimorar os cuidados e desenvolvimento com o corpo e assim buscar uma vida saudável. Porém, o que se sabe é que nos últimos tempos esta disciplina tem deixado de cuidar esse lado e as escolas passaram a ocupar o espaço destinado as atividades físicas pelo cultivo do esporte sem orientação ou seja o professor disponibiliza uma bola para aqueles que gostam de jogar e os demais ficam brincando sem uma atividade programada.

As tecnologias são muito pouco utilizadas nas salas de aula de Educação Física e o professor em seu planejamento não propicia que estes recursos sejam incorporados em suas práticas diárias.

O que se presencia são aulas repetitivas, monótonas e sem atrativo para crianças ou adolescente o que faz com que essa disciplina deixe de ser reconhecida como um espaço significativo de aprendizagem relacionada ao cultivo das práticas de cuidados corporal.

Segundo Ramos (1992)

“O professor que leva a sério o que faz, que respeita os alunos presentes, que alia à sua competência técnica o compromisso político de ensinar, que parte das experiências dos alunos, que permite o diálogo, que desperta a criatividade e expõe os alunos à reflexão constante, certamente não terá alunos desinteressados, preguiçosos, acomodados ou desanimados. Mesmo porque, a Educação Física, por si só, é uma prática motivadora” (p. 72).

Quando se fala em recursos tecnológicos o que se espera é que estes venham a servir como novas dinâmicas de ensino, pois a função dos recursos das tecnologias e mídias educacionais é tentar romper os limites da sala de aula e dos próprios muros, para enriquecer o processo de interação com o lazer, a cultura corporal, a arte, o esporte. Assim, pensar em alternativas para o currículo de Educação Física como: Vídeos, CD, DVD, Rádio, TV, Data Show, Computador, Filmes, Internet e outras é de suma importância para a efetivação das mídias no contexto da educação física.

4. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo com vinte profissionais da área de Educação Física da Rede Pública do Município de Sant’Ana do Livramento onde os mesmos responderam a um modelo de questionário (vide anexo) o qual contemplou questões sobre a metodologia aplicada em suas práticas pedagógicas. De posse desses resultados partiu-se para repensar estratégias metodológicas para compreender-se a reinvenção da cultura por meio da ludicidade e tecnologias educacionais.

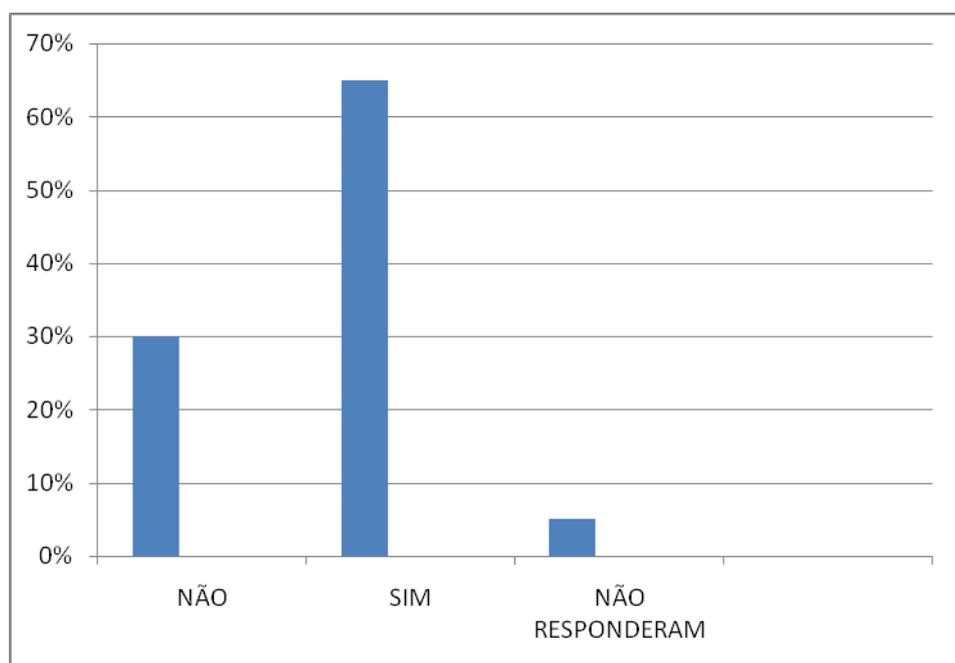
Este artigo foi fundamentado em um referencial teórico tendo como objetivo: Reconhecer e identificar os jogos populares, que fazem parte do cotidiano da comunidade escolar, Promover o uso das mídias como fonte de pesquisa,

possibilitar a compreensão de que as manifestações da cultura corporal são possibilidades para o exercício da convivência futura e que a presença do outro é essencial.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado da pesquisa constatou-se que 30% dos pesquisados não acreditam que com o uso das tecnologias é possível resgatar as brincadeiras de rua, os jogos e promover a cultura corporal, em contrapartida percebeu-se que 65% dos professores pesquisados dizem que apostam na tecnologia como um recurso para o resgate da cultura corporal através do lúdico e, 5% restante não se sentiu confortável para responder alegando que pouco sabem da Mídias tecnológicas na disciplina de Educação Física.

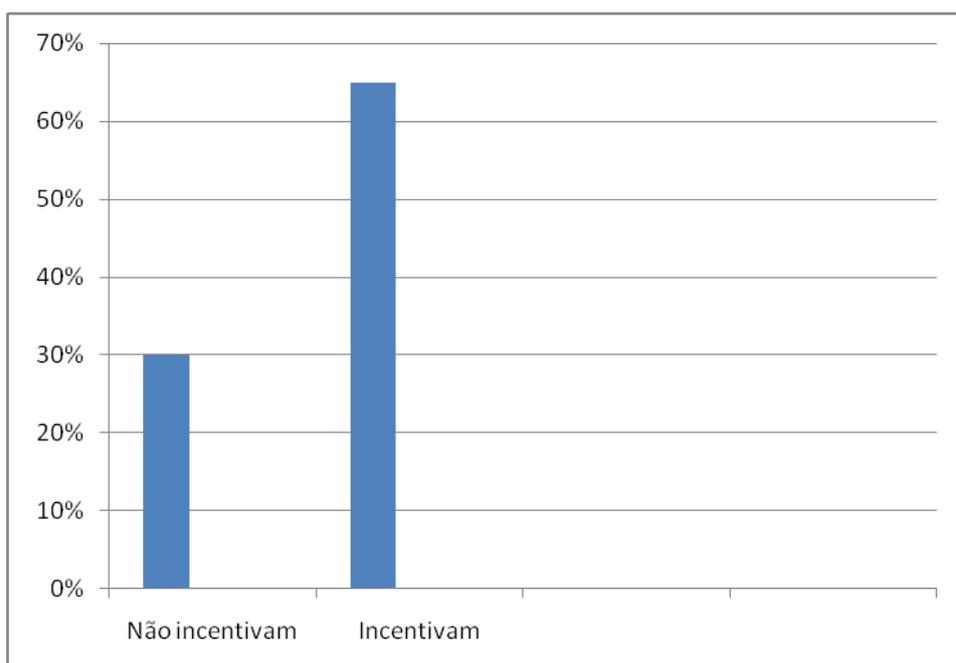
1ª PERGUNTA : Você acredita que com o uso da tecnologia é possível resgatar as brincadeiras de rua, os jogos e promover a cultura corporal?



Em resposta a pergunta que aborda a forma que é incentivada a vivência da Educação Física utilizando a tecnologia, cerca de 30% justificam que ainda não fazem uso desta em suas práticas pedagógicas, 65% dizem incentivar através da utilização de Power Point e do uso do laboratório de informática, exploração de vídeos e documentários a respeito do assunto tais como as regras esportivas e as atividades Lúdicas.

3ª PERGUNTA : De que forma você incentiva a vivência da Educação Física utilizando a tecnologia:

não incentivo utilizando power point, dvds, cds, filmes...

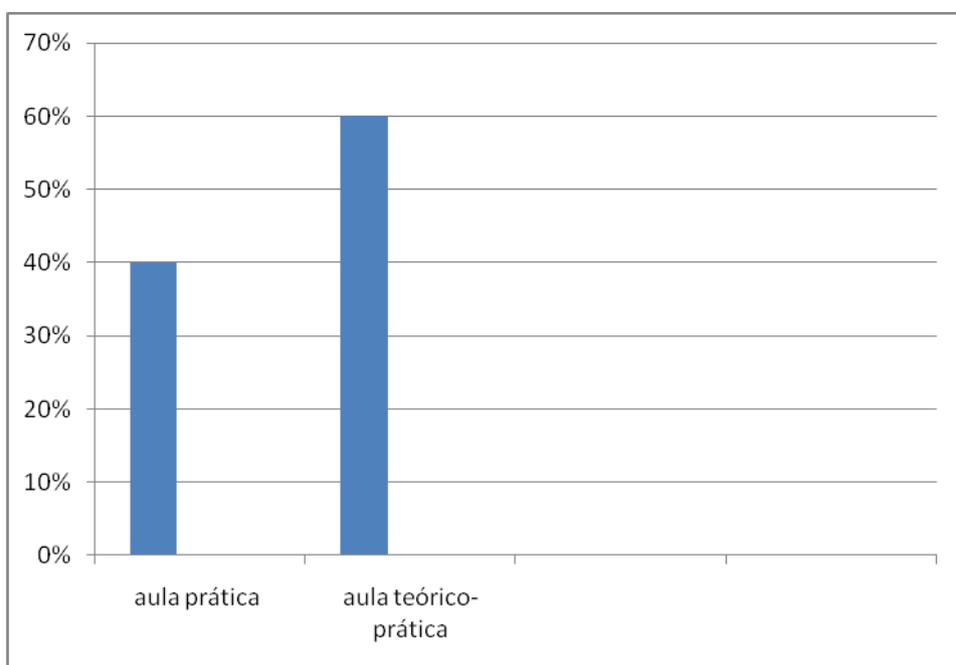


Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados constatou-se que 40% ministram aulas práticas baseadas na dimensão procedimental e 60% dos pesquisados realizam aulas teórico- prática baseado na dimensão, conceitual e atitudinal.

2ª PERGUNTA: Quais os procedimentos metodológicos que você utiliza em suas aulas:

aula prática baseada na dimensão procedimental

aula teórico-prática baseada na dimensão conceitual e atitudinal



As constatações ora apresentadas servem para uma análise reflexiva sobre o quanto ainda é necessário que o profissional de Educação Física se volte para a aplicabilidade do uso das mídias em seu fazer pedagógico, tendo em vista que o

mundo tecnológico faz parte do cotidiano dos alunos sejam elas crianças, adolescentes ou jovens.

Os professores não podem ignorar as tecnologias, pois hoje elas, são uma necessidade e interferem na relação com o mundo. Constata-se que as tecnologias interferem e transformam o dia a dia de toda a sociedade desde as formas de comunicar, de trabalhar, de discutir, não restando dúvida, uma vez que se esta em contato e inseridos num contexto tecnológico, do qual não se pode negar, pois hoje as tecnologias estão em todos ambientes públicos e privados. Ignorar o mundo tecnológico é negar-se a acreditar no progresso.

Considerar que ainda pode-se ministrar uma aula onde os recursos sejam apenas uma bola e que com isso esta se produzindo modificações significativas na vida dos alunos é uma concepção ingênua pois sabe-se que é necessário bem mais para prender a atenção destes em uma aula.

A escola como um espaço de construção do conhecimento precisa-se atualizar, buscando promover atividades e situações que levem o aluno a buscar respostas, questionando e desenvolvendo a criticidade e criatividade analisando e filtrando, a valoração as informações disponíveis nas mídias.

Pode se considerar que as mídias em se tratando da disciplina de educação física oferecem alternativas, principalmente pela carência de espaço físico muitas vezes encontradas nas escolas, onde o ambiente externo não permite a realização das atividades e dificultam qualidade de vida do aluno e do professor frente aos fatores naturais(calor, frio, chuva). Mas, é necessário que fique bem explicito aqui que as mídias não devem substituir as atividades físicas na escola, pois sabe-se que é nesta fase que o aluno deve ser conscientizado da importância da praticar regularmente atividades físicas em benefício de sua saúde física e mental por toda a vida. A mídia deve ser entendida como uma ferramenta pedagógica, que surge como uma alternativa em determinados momentos da aula do professor e que estas devem estar aliadas ao planejamento pedagógico da turma. Inserir a mídia para preencher espaços em dias de chuva não pode se tornar uma constante nas aulas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões realizadas no artigo pode-se destacar o uso das tecnologias na Educação Física, procurando sempre trabalhar as manifestações da cultura corporal, dando enfoque a uma nova metodologia. Para que isso aconteça sabe-se que não é uma tarefa fácil como muitos acreditam, mas a responsabilidade torna-se bem maior quando trabalha-se com crianças e adolescentes, muitas vezes expostos a riscos sociais dos mais diversos.

Acredita-se que as mídias devam ser dialogadas e trabalhadas no âmbito escolar, mas é necessário novas propostas em relação aos conteúdos midiáticos, procurando objetivar a integração do educando, com suas dimensões, físico-motora, sócio-afetiva e cognitiva, considerando como um todo as práticas pedagógicas.

A Educação física estuda o movimento humano, o corpo físico ou o esporte na sua dimensão técnica. Sabemos que a cultura faz parte do desenvolvimento do ser humano, por isso podemos afirmar que a construção da cultura está relacionada aos aspectos corporais. Portanto a educação física pode ser considerada a área que estuda e atua sob a cultura corporal do movimento, incentivando estudos e reflexões sobre a estética, a beleza, a subjetividade e a relação com a arte. A concepção acima reforça o resultado da pesquisa realizada, já que os profissionais estão inseridos dentro dessa linha de trabalho.

Neste sentido, a responsabilidade do professor é tornar o uso da tecnologia de forma a interferir positivamente na vida das crianças e adolescentes, permitindo que elas usufruam dessas mídias na Educação Física Escolar, exigindo atualizações de novas propostas que permitam realizar um trabalho crítico e reflexivo em suas aulas.

A partir deste trabalho e da reflexão gerada, espera-se que os professores voltem-se para a importância do resgate de sua disciplina e, diante disto, repensem suas práticas e utilizem os recursos midiáticos, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes, despertando desse modo, o interesse dos alunos.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **A Política do Conhecimento oficial: Faz Sentido a Idéia de um Currículo Nacional?** In MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 59-91.

BETTI, M. (1994). “ **Valores e finalidades na educação física escolar: Uma concepção sistêmica**”. **Revista Brasileira de Ciências do esporte**, v. 16, PP. 14-21.

FARIA JUNIOR, Alfredo G. **A reinserção dos jogos populares nos programas escolares.** Motrivivência. Ano VIII n.9, Dezembro, 1996.

GONÇALVES, M. Augusta S. **Sentir, pensar, agir- corporeidade e educação.** Campinas: Papyrus, 1994.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de, Perim Giana Lepre **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo tempo: da Reflexão a Prática** Maringá, 2009

PCN- **Parâmetros Curriculares Nacionais-** Documento Introdutório , versão/agosto 1996

RAMOS, M. P. **Educação física escolar:** o lado oculto das ausências às aulas. 1992. 123 f. Dissertação (Mestrado) -Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 1992.

SACRISTÁN, J. G. Explicação, Norma e Utopia nas Ciências da Educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.44; p.31-34, fev. 1983.

SOUZA, João Francisco de. **Uma pedagogia da revolução.** São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

SURAYA Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Junior. _ Campinas, SP: Papyrus, 2007. **Para ensinar educação física:** Possibilidades de intervenção na escola.

VENTURA, Paulo R. V. **A prática pedagógica da educação física vista no contexto de escolas públicas em Goiânia.** Goiânia, 1998. 81 p. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, 1998.

ANEXO 1

Este documento faz parte de uma pesquisa que estou realizando no intuito de redigir um artigo tendo como problemática a seguinte questão: O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Favorecendo a Cultura Corporal, sob um novo enfoque metodológico. Sua colaboração respondendo a este questionário com certeza enriquecerá meu artigo.

Obrigado

QUESTIONÁRIO

NOME:

IDADE;

PROFISSÃO:

01) Você acredita que com o uso da tecnologia é possível resgatar as brincadeiras de rua, os jogos e promover a cultura corporal?

02) Quais os procedimentos metodológicos que você utiliza em suas aulas:

aula prática baseada na dimensão procedimental

aula teórico-prática baseada na dimensão conceitual e atitudinal

03) De que forma você incentiva a vivência da Educação Física utilizando a tecnologia:

não incentivo

utilizando power point, dvds, cds, filmes...